

Monty Python: o período de formação dos integrantes, o humor britânico e a formação de um estilo (1959-1969) - INSTITUTO DE ARTES

Rodrigo Faustini dos Santos - bolsista PIBIC/Cnpq
Gilberto Alexandre Sobrinho (orientador)
Palavras chave: televisão experimental britânica,
humor televisivo, Monty Python's Flying Circus



INTRODUÇÃO: O grupo britânico de humor Monty Python formou-se para criar o programa de televisão Monty Python's Flying Circus para a BBC, em 1969. O programa inovou o que se conhecia como humor de esquetes, assim como a linguagem televisiva, criando um estilo próprio e potencialmente reconhecível, focado no humor absurdo. A partir do estudo de diversas fontes, textuais e audiovisuais, esta pesquisa traça os diferentes perfis de formação dos integrantes do grupo, da universidade à indústria televisiva da época, e busca compreender o formato de programa de humor que objetivaram implementar - o que permite uma observação de toda uma geração do humor inglês.

METODOLOGIA: Para a compreensão do "lugar" do grupo Monty Python na televisão, foi realizado um estudo que marcou os contextos dos programas de humor alternativos da televisão britânica e relações, diretas e indiretas, entre estes e as formações individuais dos integrantes do grupo, o que incluiu o resgate de alguns programas vistos como 'perdidos' mas que ressurgiram em gravações caseiras na internet. Essa pesquisa contemplou tanto um acervo pessoal desses materiais quanto breves análises de seu conteúdo, relacionando-os com o humor que encontrar-se-ia, depois, consolidado em Monty Python's Flying Circus.

Materiais biográficos e autobiográficos, em diversas plataformas, feitos a respeito dos membros de Monty Python, ou sobre os comediantes da época que os influenciaram também foram fichados para entender-se o desenvolvimento histórico dessas carreiras.

O contexto socioeconômico e, sobretudo, cultural da época, em Londres e nas cidades universitárias da Inglaterra, foi observado a partir de livros dedicados aos anos sessenta, escritos por acadêmicos advindos das próprias Universidades das quais os membros de Python se formaram, como Asa Briggs e Arthur Marwick.

RESULTADOS: Como indicado, a experiência de uma geração, acadêmica e culta, com o humor alternativo foi observada, na qual a figura de Spike Milligan ressurgiu como grande experimentador e referência comum a esses comediantes. O *modus operandi* da BBC nos anos sessenta, e sua abertura, com a figura de Sir Hugh Greene, para uma cultura permissiva, na qual o humor teve um papel relevante, também foi indicada, junto da dificuldade de tal pesquisa, devido há uma falta de política de arquivo de seu patrimônio cultural.



Imagem: Pequena colagem, baseada no trabalho de Terry Gilliam, reunindo reunindo uma amostra dos programas pesquisados: *The Goon Show*, *Beyond the Frigde*, *The Frost Report*, *Not Only ...but also*, *Q*, *Do not Adjust your set*, *At Last the 1948 Show* e, enfim, *Monty Python's Flying Circus* (centro).

CONCLUSÕES: O agrupamento desses diversos e dispersos materiais numa só trajetória reforça a qualidade do material escrito pelo grupo Monty Python para seu programa de televisão, cujo sucesso e persistência cultural pode ser explicado tanto pela sua capacidade de condensar a experiência de uma geração com a elaboração de um estilo de humor, quanto sua potência estética experimental e catalisadora das qualidades e experiências diversificadas de seus integrantes - de forma semelhante, a pesquisa retoma a trajetória do comediante britânico Spike Milligan, de extensa porém desconhecida obra (em outros países) que já apontava muitos desdobramentos do humor britânico alternativo dos anos sessenta. Abre-se, também, um espaço para uma discussão sobre material de arquivo e a indústria televisiva, uma vez que diversos programas marcantes da época, ou culturalmente relevantes, não possuem registro oficial pela BBC, com muitas fitas tendo sido apagadas para a economia de material de gravação.

Referências Bibliográficas:

- BRIGGS, Asa. *História Social da Inglaterra*. 2a edição. Lisboa: Presença, 1998. 349p.
CHAPMAN, G. et al. *The Pythons Autobiography by The Pythons*. 3a edição. Londres: Orion, 2005. 463 p.
FIDDY, Dick. *Missing, believed Wiped: Searching for the Lost treasures of British television*. Londres: BFI, 2001. 146 p.
MARWICK, Arthur. *The Sixties*. 2a edição. Nova Iorque: Oxford University Press. 1999. 903 p.